

# Religião e Pátria

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.<sup>a</sup> SERIE.

Quarta-feira 30 de Dezembro de 1863.

Num. 34.

GUIMARÃES 29 DE DEZEMBRO.

## A POLONIA E A EUROPA

III

Traçar o vasto quadro de 13 seculos da historia da Polonia é fazer reviver o seu passado brilhante e glorioso, parar nas observações das origens archeologicas, epigraphicas e ethnographicas, descrever estes heroes com todas as suas proporções homericas e mostrar-os nos combates vencerem as hordas tartaras ou desbaratando os setarios de Mahomet, coordenar enfim os annos d'esta infeliz nação tanto nas epochas do seu maior esplendor, como nos annos do seu captiveiro, se é tarefa ardua e superior ás nossas forças intellectuaes, tambem não corresponde ao fim a que visamos.

A Polonia, como diz E. Regnault, pode bem dispensar-se de invocar as glorias do passado ou as dores do presente. A homenagem ás glorias extinctas não constitue um direito, e a piedade ainda a mais bem merecida não é um titulo nacional.

A Polonia é não só herdeira de direitos registrados na historia e nos tractados, mas ainda d'aquelles que estão inscriptos nas provas da sciencia, nos caracteres do solo e principalmente no interesse geral da Europa.

Das considerações politicas, que anteriormente fizemos sobre a questão polaca, infer-se que o movimento actual não é mais uma simples insurreição, nem o levantamento de vassallos contra o seu soberano, nem mesmo a rebelião de uma provincia contra um governo para obter reformas sempre precarias, mas uma questão politica de independencia, ou antes a luta encarnçada de duas sociedades diferentes nas suas origens e aptidão, que se chocam em uma crise repentina, mas sempre prevista, representando a Polonia não só o seu direito e a sua liberdade como nação, mas a civilização occidental, na qual estão encarnadas as ideias que fazem a essencia das sociedades modernas, e representando a Russia o espirito anti-europeo, espirito do despotismo asiatico que nunca poderá disfarçar mesmo nos seus ensaios de metamorphoses liberaes, com que tem illudido os gabinetes europeos.

Proseguiremos ainda no mesmo sentido desenvolvendo esta trágica questão no que ella tem de profundo e de complexo, e desviando-a de alguns pontos precisos e praticos, a que alguns escriptores a tem querido restringir; e apresentaremos o caracter da luta actual nas suas relações com movimentos anteriores que lhe deram origem, e essencialmente ligada á paz e á civilização da Europa que será um problema insolúvel, se uma Polonia livre e independente não for reconstituída nos limites de 1772, isto é, um reino independente e

neutro que seja para a Russia, Austria e Prussia, o que é a Bélgica para a França, Hollanda e Prussia. Todas as considerações de equilibrio, ordem publica, e tranquillidade europeia demonstram a necessidade de uma Polonia reconstituída.

Este grande problema nascido da partilha a que um diplomata chamou justamente o berço sanguinolento da Santa-Alliança, não é de facil solução, porque diz respeito á situação de tres imperios, e reúne uma multidão de elementos e interesses, que um grande conselho amphitecnico de todas as nações talvez não possa harmonisar, destruída que seja a ordem de cousas estabelecida no congresso de Vienna, que dando ao desmembramento a consagração de um facto ultimado o ligou á constituição europeia.

«S: a suppressão d'esta nação mudou no ultimo seculo o eixo do mundo politico, o seu restabelecimento hoje affectaria a existencia de quasi todos os estados europeos.» (1)

Não ha pois na ordem politica questão mais vasta que a da Polonia que com mais propriedade chamaremos—europeia—porque uma invencivel solidariedade nos atrahie para estes combates de todos os dias onde atroz de fumo da pólvora ventos tremular a bandeira da nação que apesar de um soffrimento seccular persiste ainda

(1) *L'Empereur, la Pologne et L'Europe.*

em soffrer marchando a peito descoberto contra os eternos inimigos da liberdade e da civilização, onde entre nívens de combatentes descobrimos o uniforme do soldado polaco que em certos dias presta á comunidade christã serviços de que o olvido seria um crime imperdoavel; e quando um povo tem trabalhado tanto para os outros povos, o reconhecimento de todos o deve rodear: se é glorificado no seu poder, deve ser respeitado na sua desgraça; pode tornar-se um pequeno povo, mas fica uma grande nação.

Ter desmembrado a Polonia era o remorse de Frederico II e não deixava de ser uma noção no reinado de Maria Thereza, que não subscreveu para esta obra sem lançar uma vista inquieta sobre o futuro. Não ter reparado esta grande iniquidade, foi o arrependimento de Napoleão I, mas arrependimento tardio que se revê na seguintes palavras escriptas em Santa Helena!

«A guerra de 1812 era a dos verdadeiros interesses, a do descanso e segurança de todos: O seu successo ia consagrar uma balança de combinações novas que teriam feito desaparecer os perigos do tempo para os supprir por um futuro tranquillo.

«Esta guerra ia decidir definitivamente a questão que se debatia desde 20 annos, pois que deveria ser a ultima; porque além da Russia o mundo acaba: A corte da Austria começou em Dresde a desbaranjar os meus planos sobre a Polonia re-

desesperado contra a fatalidade. Por isso a Hungria não pôde desatar os vinculos onde a estreita a monarchia austriaca. Por isso a Sicilia não pôde jamais consolidar a sua nacionalidade independente.

As nações são os orgãos d'este grande todo, que se chama humanidade. Ora não ha orgãos superfluos, esteréis, a que não deva responder uma função. Quando a sua missão expira ou a sua inutilidade é manifesta, a Providencia sentença, encarnando na espada do conquistador. É assim que Veneza, a senhora dos mares, agonisa e desaparece, quando os modernos descobrimentos tornam mesquinha e obsoleta a actividade maritima e mercantil da republica do Adriatico. É assim que a aventureira Carthago, ultima representante da civilização phenicia, empallidece e cae prostrada finalmente aos pés do povo vencedor, que é chamado a dilatar por mais remotas regiões a conquista e a civilização. É assim que as nações americanas caem, deixando apenas a memoria dos seus nomes e o reflexo dos seus feitos. É assim que n'este portentoso turbilhão, que se chama a historia da humanidade, a cidade de hoje será a necropole do dia seguinte, o monumento de hoje ministrará as pedras ao monumento de amanhã, a columna gentifica será o pedestal da estatua de S. Pedro, e a pyra-

midé de Ch ops dará sombra ao mameluko e ao fellah.

Está ainda por escrever a verdadeira historia nacional: ao mesmo tempo historia do povo portuguez, e capitulo eloquente e memoravel da historia da civilização. É a historia do genio portuguez, a historia da sua collaboração na grande obra do progresso pelas suas arrojadas navegações e pelas suas conquistas; se bem que ephemerias, não menos providencialmente destinadas.

O que faz dos *Lusiadas* um poema venerado no mundo, não é a belleza dos episodios ou colorido das descrições. Não é a figura tremenda de Adamastor, ou o vulto sympathico de Ignez; não é a amenidade paradisiaca da ilha dos Amores, nem a ficção risouba das sereias, que impellem docemente as naus portuguezas na solidão do Oceano. É que o assumpto é de toda a christandade, porque é a inauguração solenne da moderna civilização. Vasco da Gama não tem patria. É da Europa toda, e de todo o mundo civilizado. Os homens que iniciam uma grande transformação na humanidade tiveram o berço n'uma patria limitada, mas a posteridade agradece inscreve-os solemnemente como proceres no livro de ouro da republica universal. Vasco da Gama pertence á mesma patria que

tem por cidadãos a Colombo, a Newton, a Galileu, a Bapthael, a Watt, a Galvani, a todos estes espiritos illuminados, que Deus despede de si a estacões, como raios de luz sobrenatural, para dourar as trevas da humanidade.

É no cyclo das nossas glorias maritimas, que resplandecem os nomes mais illustres da historia nacional. É desde estes tempos, que os nomes portuguezes começaram a ser pronunciados com assombro pela Europa.

Desde os primeiros navegadores que se engolpharam no Oceano em demanda das mais remotas costas africanas, até aos arrojados mareantes, que já na decadencia do nosso esplendor e poderio, ainda legam um nome portuguez a uma ilha ou a um promontorio, novamente descoberto, que de appellidos illustrissimos, que de glorias venerandas, que de varões verdadeiramente benemeritos não se via patria — que é a patria estreito circulo para engastar uma grande gloria — mas benemeritos da civilização e da humanidade!

Deste numero é illustrissimo entre os mais illustres o nome de Fernão de Magalhães, que hoje representa a nossa estampa.

(Continúa) J. M. LATINO COELHO.  
Arquivo Pittoresco

## FOLHETIM.

### FERNÃO DE MAGALHÃES

II

Portugal é nação d'esde o dia em que saiu a cruzar os mares. Até alli era o colono humilde que lavra ignoto a estreita gleba patrimonial. Desde então foi o cavalleiro da christandade, o obreiro da civilização. Até então era apenas Portugal. D'alli por diante começou a ser Europa, a ser mundo, a ser heroe, a ser intelligencia, a ser força, a ser luz, a ser liberdade, progresso, gloria e civilização.

A historia das nações principia e acaba onde ellas começam e terminam a sua participação nas grandes metamorphoses da humanidade. Uma nação não são quatro linhas onduladas traçadas num mappa geographico para a separar das outras nações; não é um povo que vive e passa sem deitar de si um brado que se escute além da patria; não é um throno, um governo, um patriciado, uma plebe, uma sociedade que esconde o seu presente entre um passado sem memorias, e um futuro sem aspirações. Por isso a Polonia desappareceu, e as suas resurreições são apenas a rapida tragedia do patriotismo, que luta

jeitando entregar e que tinha usurpado. Pensei ter deferencias com ella, e esta fraqueza perdeu os meus negocios; porque desde o momento em que eu cedia sobre este ponto, foi-me impossivel abordar francamente a questao da independencia polaca. Fui obrigado a conservar a divisao d'este paiz sobre o qual repousa a segurança da Europa. . . Desde o Niemen até Smolensk (isto é, sobre o territorio da antiga Polonia) manobrei sobre um paiz tão bem disposto, como a França. . . A nação Polaca é intrepida, e produz bons soldados, que são preferidos aos francezes para resistir ao frio dos paizes do norte. . . A Russia é uma verdadeira hydra de muitas cabeças, é a Anteia da fabula antiga. . . Aquelles que tem consentido na reunião da Polonia á Russia incorrerão na censura da posteridade, quando o sul da Europa for dominado pelos barbaros do Norte. . . Virá um dia em que todas as nações da Europa reconhecerão, que eu tenho adoptado a mais judiciosa politica procurando restabelecer a Polonia; era o unico meio effizaz de embaraçar os progressos do poder russo; era collocar uma barreira, um dique a este formidavel imperio, que provavelmente vai bem depressa invadir a Europa. . . — Estes canalhas dos Russos tem tudo quanto é preciso para a conquista; são bravos, activos, pacientes, e pobres, e não procuram senão enriquecer-se. Penso que elles invadirão e conquistarão a India ou entrarão na Europa com quatrocentos mil cossacos, e outros tantos habitantes do deserto, e duzentos mil verdadeiros russos. A minha opiniao é que a Russia tentará executar um ou outro d'estes projectos, mas penso que será antes o ultimo. A Europa e a Inglaterra em particular, deveriam oppor-se á reunião da Polonia á Russia. Se fosse bem succedido na minha expedição a Moscow, obrigaria Alexandre a anuir ao systhema continental contra a Inglaterra, forçaria esta ultima á paz, e havia de fazer da Polonia um reino separado e independente, mas os inbecis ministros inglezes não quizeram consentir n'isso. . . Quando virem a Europa invadida tornar-se a presa dos barbaros do norte, então hão-de dizer — *Napoleon avait raison!* . . .

Apesar d'estes avizos propheticos a Europa olhando com indifferença para o maior crime politico dos tempos modernos entibia-se diante das complicações e dos obstaculos, que tem a vencer, e consente na suppressão de um povo, cuja causa consubstancia não só a sua propria liberdade, mas a humanidade offendida, a segurança publica sempre em perigo, o direito moderno, e a liberdade de todos.

O heroe do Marengo e Austerlitz desenvolvendo nas suas memorias todas as questões da politica geral da Europa considerou a questao da independencia polaca sempre a primeira no systhema enropeu — *verdadeira chave de toda a abobada* — porque d'ella depende a tranquillidade e segurança de todos.

Comtudo apesar de seu genio observador e penetrante commetten uma grave falta na passagem do Niemen não demarcando precisamente as fronteiras orientaes da Polonia, o que influenciou bastante sobre o resultado das operações militares de 1812.

Que differença na serie dos acontecimentos, observa E. Regnault, se Napoleão reflectindo melhor sobre a questao ethnographica, dissesse que o imperio artificial de Pedro 4.º não existia mais, uma vez que os barbaros fossem repellidos para além do Dnieper: se depois da sua victoria de Smolensk tivesse parado n'esta cidade para alli consagrar o inverno á reorganisação da Polonia! A campanha da Russia estava acabada d'uma maneira triumphante; e os Moscovitas internados nos seus desertos,

eram excluidos do Occidente, onde a sua presença é uma anomalia e uma desordem. As nações occidentaes permittindo á Russia ultimar a sua obra de destruição atraizão os seus proprios interesses, e deixam ganhar terreno ás doutrinas panslavistas sempre vivas e perigosas para a paz, que todos almejam.

E o que é o panslavismo? «Para a Russia ou pelo menos no seu programma esta palavra justifica tudo: intrigas contra a Turquia, falsos juramentos, armas vendidas aos insurgentes, dinheiro distribuido aos descontentes, panslavismo: opposição á propagação do catholicismo, corrupção dos Bulgares unidos, conversões extorquidas, panslavismo; oppressão da Polonia, massacres, exilios, confiscos panslavismo. Eis aqui uma palavra cheia de resultados inexperados, tanto mais insperados que não é senão uma palavra. Praticamente o panslavismo é a reunião de cem e alguns milhões de habitantes sob o sceptro do autocrata de todas as Russias. Avaliando a felicidade de que gosam os 60 milhões que elle governa não é uma posição muito invejavel. Comtudo a Russia tem ante os olhos um grande exemplo; é o imperio chinéz, que tem sido forte e conquistador: o seu chefe tambem governa milhões de homens; mas quantos milhares entre estes milhões obedecem á sua voz? Se o panslavismo como execução e como estado definitivo é uma impossibilidade, do mesmo modo que todas as ideias falsas, é perigoso para este Occidente que é o foco da liberdade, o depositario e guarda do catholicismo.» (1)

Por tanto o panslavismo exprime uma politica de invasão de cujo triumpho resulta para a Europa a humilhação d'uma derrota para as suas ideias, e a inauguração de uma nova era de barbaria sob a protecção das lanças cossacas.

Então este direito moderno que é o dos povos, em frente do qual as velhas combinações de politica são reduzidas a uma defenza inquieta e laboriosa, difficilmente poderá reconquistar o lugar que hoje occupa nas assembleias populares e liberaes, se as aberrações da autocracia impostas pelas hordas barbaras consolidarem o seu poderio nefando no occidente; e os principios proclamados em 89, que na sua marcha lenta mas progressiva vão realisando as legítimas aspirações dos povos, serão abafados pelos principios contrarios profanados pela Russia, e pelos governos que abusam do direito divino. A força substituirá o direito, e da oppressão renascera a guerra, os odios religiosos, a fome, a pobreza e todas estas dores que são o apanagio ordinario da nossa triste humanidade. (2)

G. T. de Souza.

## POLITICA EXTERNA.

### ITALIA.

A tranquillidade publica continua inalteravel em Roma, e o Summo Pontifice no gozo da mais perfeita saude exerce com toda a sollicitude as prerogativas inherentes ao elevado ministerio de soberano Pastor da Igreja Universal, procurando prover e remediar as necessidades espirituas dos fieis, que são para elle o objecto mais digno do seu disvello. Neste intuito nomeou ultimamente Sua Santidade Bispos para as sete dioceses vagas nas provincias italia-

(1) *La Pologne et l'intervention Européenne.*

(2) Não publicamos este artigo na sua integra pela sua grande extensão.

nas annexadas ao Piemonte. Resta agora vêr se o governo de Turin consentirá que estes prelados entrem no exercicio da sua jurisdicção episcopal, não obstante ser um governo separado do gremio da Igreja Catholica pela sua desobediencia e rebellião manifesta e contumaz, mas com pretensões de liberal, ou se lhe fará opposição, impedindo aos fieis daquellas dioceses a posse de seus legitimos pastores, do que já tem dado exemplos sobejos.

No exercicio do poder temporal o governo romano esta dando severas licções aos governos que se querem impor de liberaes. Em quanto pois que em outros estados livres se não manifesta muita sinceridade tanto em negocios de publica administração, como no processo eleitoral o governo Romano alcunhado de anti-liberal caminha operando muitas e grandes reformas proficuas aos seus administrados, e em quanto a eleições damos publicidade a um edital, que o corpo municipal romano fez affixar nos logares competentes. E o seguinte.

### S. P. Q. R.

«Acaba de ser elaborada pela municipalidade de Roma a lista dos elegiveis, e ratificada nos termos da lei, pelo governo, com o fim de se proceder á renovação triennal dos conselheiros. Esta lista, tornada publica, acha-se tambem patente na secretaria do districto, onde os interessallos podem apresentar e fazer valer suas reclamações, se ellas tiverem logar, no prazo de quinze dias a datar d'hoje.

«No Capitolio, aos 3 de Dezembro de 1863.

«O Senador, Marquez Antici Mattei.»

Em quanto que assim se está passando em Roma, os negocios na capital piemontezza apresentam um aspecto muito differente. Aqui as camaras ligislativas aprovam a conducta do governo em relação a Sicilia, por 206 votos contra 25. Quer isto dizer que os actos uris atrazs e selvagens praticados pelas autoridades piemontesas e o emprego de cruéis torturas nos refractarios estão competentemente justificados e legalisados, e isto é praticado por um governo que se diz liberal.

Em Napo'es continua o mesmo systema de terror e de tyrannia. O numero dos presos só por suspeição, só na provincia da Basilicata sobe a 4453 pessoas. As prisões em Polenna para encerrar os prisioneiros são já insufficientes e por isso foram convertidos em cadeias o collegio dos jezuitas, dois conventos e o andar inferior da prefeitura. Além disto 120.000 soldados piemontes guarnecem a Italia meridional, permanecendo esta sempre em estado de sitio. Eis aqui pois os meios que emprega o governo piemontez para sustentar o chamado reino da Italia creado por obra e graça da revolução!

Na Italia tambem se acredita u'uma guerra proxima, para a qual ha preparativos em todas as partes, segundo confessam os jornaes revolucionarios.

Garibaldi escreveu a certo amigo seu e na sua casa diz-lhe que continua a passar muito bem alem das suas esperanças, e que a excepção da cicatriz e de alguma tensão o seu pé direito pode rivalizar com o esquerdo.

### FRANÇA

A opposição no corpo legislativo tenciona apresentar uma emenda ao relatório da comissão acerca do emprestimo limitando-se a cem milhões a emissão de bonds do thesouro no anno de 1864.

No senado foi discutida a resposta do discurso da coroa, a qual ja foi apresentada ao imperador. Este no acto da recepção respondeu insistindo no pensamento do

congresso para assegurar a paz, e que esperava que o senado o ajudaria com os seus esforços no conseguimento d'aquelle seu fim.

Mr. Pereire de quem a eleição fôra anulada no parlamento foi de novo eleito por uma maioria de 6:300 votos sobre o candidato governamental.

O marechal Forey havia chegado a Compiegne.

A corte devia regressar brevemente para Pariz.

### HESPAÑHA.

O governo hespanhol nutre o firme proposito de se apresentar no congresso de Paris, caso elle se effitue, pugnando pelos direitos da Santa Sé e do Soberano Pontifice. Esta resolução honra muito o governo do reino vesinho que ainda não quer abdicar a suprema prerogativa de catholicos.

Esta mesma idea é fomentada no seio da representação nacional, pois que discutindo alli a resposta ao discurso da coroa, foi apresentada uma proposta, para que o governo apoie, no congresso europeu, o poder temporal do Summo Pontifice.

Correram em Madrid rumores de crise ministerial, mas estes são ultimamente modificados.

As noticias acerca da insurreição da ilha de S. Domingos são muito favoraveis aos hespanhoes.

### INGLATERRA.

Segundo uma carta publicada na «Gazeta de Londres,» a qual foi dirigida por Lord Russell aos Lords commissarios do almirantado, e um despacho do duque de New Castle ao governador das ilhas de Bahama, ve-se que o governo inglez está resolvido a observar a mais stricta neutralidade no que respeita á guerra dos Estados-Unidos da America. A carta dirigida ao almirantado, indica-lhe o modo como se ha-de conduzir, e o despacho faz sciente ao governador daquellas ilhas, que desde o dia 6 de fevereiro de 1864 em diante em quanto durar a guerra na America, nenhum navio ou corsario pertencente a qualquer das partes belligerantes pode entrar em porto alguma das ilhas de Bahama.

Por noticias que lêmos em alguns jornaes a Inglaterra está collocada entre dous fogos. Em quanto está sustentando a lueta na India, experimentando os perniciosos effeitos de uma guerra civil, teme pela Irlanda, desconfiando que os irlandezes tractem de revindicar a sua nacionalidade, sublevando-se todos como um só homem.

Disto parece que ha alguma coisa mais que symptomias.

### NOTICIAS ULTRAMARINAS

Meancam a 11 as de S. Thomé e Príncipe e a 27 as do archipelago de Cabo Verde.

### ANGOLA

Depois que largou do porto de Loanda a corveta «Bartholomeu Dias» no dia 22 de outubro proximo passado, nada havia occorrido que tivesse alterado o socego publico, segundo as noticias que o governador respectivo recebera de todos os pontos da provincia.

Chegara no citado dia 3 de novembro a Loanda o vapor «Zaire».

### S. THOME E PRINCIPE

O estado sanitario d'esta provincia era satisfactorio.

Na noite de 1 de novembro alguns indivíduos degradados tentaram roubar os fundos da alfandega da primeira d'estas ilhas, conseguindo porém levar unicamente a importância de 221\$814 réis por se terem a tempo atalhado os planos d'aquelles criminosos.

Nesta provincia, com o producto de uma subscrição ali aberta pelo governador, foram comprados 1:304 1/2 alqueires de milho e 424 alqueires de farinha de mandioca, que immediatamente se remettersam aos infelizes habitantes de Cabo Verde na vapor «D. Estephania».

CABO VERDE

O estado sanitario e de segurança publica era satisfatorio.

Enquanto ao estado alimenticio, continuava a ser o que já é conhecido. Os vinte milhos de milho que o governador geral d'a provincia já tinha recebido do governo, haviam sido por elle aproveitados em soccorrer a ilha de Maio, estabelecendo dous ranchos regulares por dia aos trabalhadores das obras publicas.

Para conhecer pessoalmente das necessidades e vigiar a forma porque se realisavam as providencias já tomadas n'esta crise, tencionava o mesmo governador partir brevemente para as ilhas de Fogo e Brava, passando depois ás ilhas de Barlavento, que necessitavam igualmente a presença da autoridade superior, promovendo em toda a parte obras publicas para empregar gente, dando-se por este modo a troca de trabalho util os meios de subsistencia necessarios.

As noticias da Guine continuam favoraveis. (D. de Lisboa)

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

A morosidade com que os snrs. assignantes d'este periodico se tem havido no pagamento das suas assignaturas, e as difficuldades com que por tal motivo tem tido a administração d'elle, obrigam-nos a repetir com dobrada instancia o pedido já tantas vezes feito de que se dignem mandar satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas, pois que não ha aqui outra fonte de receita d'onde possam haver meios para custear as despesas.

A FESTA DO NATAL. — O nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo foi celebrado na igreja da veneravel ordem terceira de S. Domingos com todo o esplendor do culto externo. Na manhã do dia 25 ao romper da aurora teve lugar a missa solemne, e na tarde do mesmo dia houve vesperas solemnes e sermão. Foi orador o rev. padre Antonio Ferreira d'Abreu. O Santissimo Sacramento esteve exposto em todo o dia, e a Igreja estava ricamente decorada.

Em todas as igrejas da cidade houveram signaes manifestos da grande solemnidade d'aquelle dia memorando.

Notava-se grande alegria em todos os flancos de toda a classe, mormente nos desvalidos da fortuna porque estes tinham colhido os fructos, que a caridade dos antepassados dispoz em seu favor, para que mais congnitamente fosse festejado este grande dia

de gloria e jubilo para o povo christão.

Daremos d'estes actos de caridade uma noticia fiel logo que houvermos obtido os necessarios esclarecimentos.

CHRYSMA. — Pela breve noticia que demos no numero passado, ja os nossos leitores sabem que s. ex.ª rev.ª o sr. Bispo resignatario d'Angola veio expressamente a esta cidade conferir o santo sacramento da confirmação na espaçosa igreja de S. Francisco, no dia 26 do corrente, e que promettêra voltar a conferir o mesmo sacramento em alguns conventos de religiosas. Hoje, pela nossa promessa, cumprenos dar mais larga noticia d'estas solemnidades, o que passamos ja a fazer.

S. ex.ª foi recebido na igreja de S. Francisco pela meza da veneravel ordem terceira seraphica incorporada, que o recebeu debaixo do pallio, seguindo-se depois todas as cerimoniaes prescriptas nos rituaes para estes casos, e um respeitoso beijatão.

Subio em seguida ao pulpito o sr. padre João Rebello, distincto e virtuoso ecclesiastico, que fez uma breve mas eloquente pratica allusiva ao acto que se ia celebrar, linda a qual principiou com toda a ordem e regularidade a conferição do sacramento do chrysmo a cerca de 500 pessoas.

O acto acabou pelas duas horas da tarde.

A respeitavel meza da veneravel ordem é digna dos maiores encômios pela boa ordem e disposição com que preparou tudo de sorte que nada faltasse para que o acto fosse feito com a mais esplendida solemnidade.

Hontem veio s. ex.ª como promettêra conferir o mesmo sacramento ás conventos das religiosas, principiando nas Capuchinhas, vindo depois ás Claras, e em seguida ás recolhidas do Anjo. Em todas as partes reinou a melhor ordem e a todas ellas concorreu bastante gente a receber com este sacramento a fortaleza na fé.

Guimarães, que ja ha muito não tinha visto dentro de si um principe da Igreja, exultou com estas visitas do ex.ª sr. Bispo d'Angola, e correu prestes a aproveitar esta occasião de se armar com as rijas e fortes armas que presta o sacramento da confirmação contra as seducções do seculo e contra as insidias do demônio.

JUSTOS LÓCVORES. — É digno do maior elogio o exemplarissimo comportamento que aqui tem tido o destacamento de infantaria n.º 8, debaixo do commando do sr. alferes Luna. Soldados e commandante fazem honra à nobre classe militar, quando d'esta arte se portam, e honram a farda que vestem.

EXPECTACULO. — O Expectaculo que no passado numero annunciamos para segunda feira, foi por justos motivos transferido para hoje, e por isso repetimos de novo a nossa recommendação a favor do beneficiado, mancebo de incontestavel merito artistico, que hoje se acolhe debaixo da protecção dos vimaranenses.

O THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES. — Segundo os dados que temos á mão somos levados a acreditar que este nosso theatro vai ser completado, nas obras e nos adornos internos de que carece. A actual illustrada direcção presidida pelo ex.ª sr. Visconde de Santa Luzia não se poupa a esforços para realizar este seu desejo.

Trata-se ja de sollicitar do governo de S. M. a approvação de estatuto da associação fundadora do theatro, para que, depois de se achar esta constituída sobre bases legais, se contrahir um emprestimo para custear as despesas necessarias para o inteiro complemento d'aquelle edificio.

No dia 1 de Janeiro de 1864 vai ter lugar a reunião da assembleia geral de todos os accionistas para a discussão do estuto.

ARRÉMATACÃO. — No escriptorio da companhia Vição Portuense foi arreittado o rendimento, pertencente ao anno de 1863, das portagens das pontes existentes nas estradas a cargo da mesma companhia. A arrematação dea o seguinte resultado: a ponte de Arnoso 1:130\$000 réis, a do Ave 2:795\$000 réis, a de Leça 3:943\$000; todas tres na estrada do Porto a Braga; a ponte de Brito na estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães 1:002\$000 réis; a ponte da Travage na estrada do Porto a Santa Christina 1:203\$000 réis.

O producto do rendimento total destas pontes para o anno de 1864 é da quantia de 10:073\$000 réis, mais 1:956\$000 réis que o do corrente anno que foi de réis 9:017\$000.

PROTECCÃO REAL. — Segundo se lê no «Commercio do Porto» S. M. El-Rei o Sr D. Luiz I houve por bem declarar-se protector do seguro mutuo de vidas estabelecido na cidade do Porto pelo Banco Utião.

HORRIVEA MATANÇA. — O imperador Theodoro de Abyssinia, vencendo os povos de Gojam, cujos chefes lhe eram hostis, mandou matar 15:000 prisioneiros, homens mulheres e creanças. As noticias de Alexandria, que narram este facto, dizem que aquelle barbaro coroado tinha mandado prender o consul inglez de Massoua, e dado a liberdade ao consul francez, que tinha preso.

NOTICIAS DIPLOMATICAS. — O «Braz Tizana» refere que o filho do sr. visconde de Paiva partira para Bruxellas onde vae exercer o logar de 1.º addido á embaixada portugueza, e que para Madrid parte na mesma qualilade o sr. José Emyglio Cabral. Para a Russia vae o sr. Ornellas, e para o Brazil o sr. Henrique Teixeira de Sampaio, ambos na mesma qualidade.

NABAR. — Diz a «gazeta de Portugal» que este celebre aereonauta, já restabelecido, fôra a Londres e regressara a Pariz.

A senhora Nadar ainda está enferma. O balão Gigante continua a estar em exposição no palacio de cristal, em Londres.

BISPO DE LAMEGO. — S. ex.ª acha-se ja em convalescencia da perigosa enfermidade que ultimamente o atacou, e tenciona despedir-se brevemente do seu antigo rebanho bejense a fim de entrar no governo da diocese lamecense para onde foi transferido.

AS LANÇAS DE SALVAÇÃO. — A sociedade nacional ingleza de lanchas de salvacão tem, desde o seu estabelecimento, prestado grandes serviços á humanidade.

Durante os ultimos e terriveis temporaes, que tantos naufragios causaram, as lanchas de salvacão da sociedade livraram 15 navios de uma perda certa e salvaram da morte 235 marinheiros.

Em todo o anno de 1863 salvaram 462 pessoas.

A sociedade nacional ingleza, desde a sua fundação, tem salvo 14:000 pessoas aproximadamente.

As lanchas da sociedade, que actualmente são em numero de 125, estão nos pontos mais perigosos das costas britannicas, em todas as partes onde podem prestar auxilios efficazes.

A conservacão de cada uma d'estas lanchas custa, pouco mais ou menos, umas 50 libras (225\$000 réis) por anno.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

CHRONICA DOS THEATROS

PRÓPRIETARIO — EUSEBIO SIMÕES — DIRECTOR — PEAERX ROBBUCES.

Tercero Anno.

Este periodico, que tem obtido grande acceptação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Mostow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por colaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Sanson, Brohan, Halévy, Molière, Joséfa Solfer, Doche, Giovannini Pittieri, Juli Grisi, Dellina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijac, Nyrop e Mongini, Cesli Cottellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Aelaide, Theodorico, Santos, Sargelas, Santos Pinto, Rosa, Antuifacção, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de fornido brevemente.

No anno passado deo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª serie do 3.º anno.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

Preço.

Para o Porto, anno ou n.º. . . . . 1\$000
• as Provincias (franco de porte). . . . . 1\$440
Avulso para Porto, cada n.º. . . . . \$120
Para as provincias (franco). . . . . \$150
O importe das assignaturas ou n.º avulsos póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha collecções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

Preço.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto . . . . . 2\$000
» » » » » as provincias . . . . . 2\$300
» » » » » 2.ª » o Porto (cada um) . . . . . 1\$200
» » » » » as provincias . . . . . 1\$440

Reimprimiram-se os números 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte—A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

## O PROGRESSO

PELO

### CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARÍS.

Pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus

ESTAO PUBLICADAS AS DOUS ANNOS DE 1864 — 1862 — E 1863

Estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação successivamente até ás de 1860

PREÇO

Para os snrs. assignantes da «Fé Catholica» cada exemplar.....360 réis  
Avulso.....500

Vendem-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação», e na loja do snr. Lavado; no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; em Coimbra em casa do snr. José de Mesquita, rua das Covas; na Covilhã em casa do snr. Luiz Antonio de Carvalho; em Elvas em casa do snr. Joaquim Antonio Lopes.

## A REVOLUÇÃO

DEDICADA AOS MANCEBOS

Por Mr. de Segur

Um opusculo, contendo 180 pag. de impressão em bom papel e bom typo. Preço 200 réis.

## HYMNOS E FLORES.

Publicou-se o numero 24, e com este completou-se o primeiro anno dos «Hymnos e Flores.»

Recebidos por toda a parte sempre com especial agrado, e prosperamente chegados a esta idade, couza rara em jornaes litterarios que saíam á luz em Coimbra, vão por isso os *Hymnos e Flores* entrar no seu 2.º anno, confiando em que continuarão a ser accetios pelo publico com a mesma benevolencia, e a merecer d'elle a mesma protecção. Temos fé em que os nossos assignantes não deixarao de renovar as suas assignaturas; e assim pedimos aos que de-

sejam continuar, o obsequio de o participarem a esta Redacção, com a possível brevidade.

As pessoas que, a todos os respeitos, valiosamente nos tem auxiliado n'esta empresa aqui lhes damos sinceros e cordiaes agradecimentos: os mesmos damos ás ill.ªs Redacções que se dignaram trocar com a nossa folha.

A estas Redacções pedimos o obsequio de transcreverem este expediente pelo ue lhes ficaremos summamente gratos.

### GLORIAS PORTUGUEZAS.

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 réis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciar n'esta folha que está á sua disposição.

## A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES

DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação», e na loja do snr. Lavado— Em Coimbra em casa do snr. Mesquita e no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, Rua do Bellomonte—2 e 4.

PREÇO.....500 réis.

### O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

OU

MEMORIA HISTORICA

dos

Acontecimentos em Portugal d'esde El-Rei D. Sebastião até á acclamação de D. João IV coordenado por *Moreira de Sá*. Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Elvas nas lojas do costume. Preço 100 rs.

## DISCURSO.

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE

MARIA SANTISSIMA,

NO MONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUNCIADO O EX.ªO E REV.ªO SNR. DEÃO DA SÉ PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. o seu producto, deduzidas as despezas, é applicado para a obra do monumento.

N'esta cidade encontra-se á venda em casa do ill.ªo snr. padre Francisco Jose Vieira, Parochio d'Azurey, e na loja do ill.ªo snr. João de Castro Sampaio, no Toural.

## AGRADECIMENTOS.

**JOSÉ ANTONIO DE MACEDO ROCHA**, sumamente penhorado pelas provas de estima e de consideração que recebeu de todos os cavalheiros e senhoras, durante o longo padecimento a que deu causa a sua desastrosa queda na ponte de Brito, e cordialmente agradecido ao disvellado cuidado que o mesmo mereceu aos ill.ªs snrs. facultativos, e muito especialmente reconhecido ao ex.ªo snr. Francisco Antonio da Silveira pelos promptos socorros que lhe ministron no logar do sinistro e pela delicada generosidade com que lhe prestou o seu carro para o conduzir a esta cidade, a todos vem aqui manifestar os votos da sua reconhecida gratidão, protestando que jámais se lhe apagarão da memoria agradecida tantas e tão espontaneas provas de consideração e de estima.

(16)

**PENHORADISSIMO EM EXTREMO** pelas inequivocas provas de estima e consideração que recebi das ex.ªs sr.ªs que me mandaram cumprimentar, e dos ex.ªs e ill.ªs snrs. que me visitaram durante os trez dias que estive preso, cumprimento revelar por este meio os meus protestos de gratidão, enquanto não posso fazer pessoalmente.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1863.

Joaquim Albano Corte Real,

(17)

## ANNUNCIOS.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA.

DE

PRATS Y HERMANO

N'este laboratorio trabalha-se todos os dias d'esde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde e se faz toda a classe de trabalhos tanto da photographia como de pintura.

Preço dos retratos, por uma duzia de retratos em cartões de visita 2\$250, por um só 500 réis, e d'ahi para cima Os annunciantes tem o seu atelier na rua de Santa Maria n.º 16 e demoram-se n'esta cidade um mez.

(12)

DIRECÇÃO DO CORREIO DE

GUMARÃES

**ACHA-SE** aberto concurso para a nomeação de um carteiro supranumerario, com o orderado de 240 nos dias de serviço; os pertendentes tem de apresentar os seus requerimentos, acompanhados de certidão de idade, que mostre não terem menos de 18 annos, nem mais de 35, certidão de parochio que prove o seu bom comportamento moral e religioso, e da ad-

ministração do concelho que prove o bom comportamento civil; e no dia 3 do proximo janeiro ao meio dia devem comparecer na repartição do correio, para fazerem exame de ler e escrever, e das quatro primeiras operações.

(19)

BANCO UNIÃO DO PORTO.

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

Agencia em Guimarães, largo do Tournal numero 11

Quem quizer subscrever para tão útil estabelecimento, ou obter informações, queira dirigir-se á mesma agencia. 50

**ANNUNCIA-SE** a quem possa interessar o conhecimento d'este annuncio, que em virtude de não apparecerem no dia 26 pedreiros que licitassem a obra de pedra que tem de se fazer na parochial egreja de Santa Eulalia de Fermentões, a arrematação da mesma obra ficou transferida para o dia 31 de Janeiro.

(52)

**JOAQUINA** de Freitas, viuva do assassinado José Fernandes, moradora no Cano, faz por este saber aos seus credores, que no dia 10 se tentou arrematar o espólio de seu marido, e por isso queiram alli comparecer para assistirem ao leilão e dividirem depois entre si os proventos do mesmo.

(51)

## THEATRO DE D. A. II.

DOMINGO 3 DE JANEIRO DE 1864.

Em beneficio da actriz, Maria da Luz dos Santos Veilozo, terá lugar um espectáculo, no qual é coadjuvada por alguns curiosos d'esta terra, que de bom grado se prestarão.

Representar-se-ha o drama em dois actos

AS FILHAS DE MATHIAS

e a comedia em um acto

UMA MULHER QUE PERDE AS LIGAS

No intervalo do primeiro ao segundo acto e no seguinte, do drama á comedia, o ill.ªo snr. João Baptista Leitão Henriques d'Oliveira, em obsequio á beneficiada, fará duas sessões de physica.

Preços dos camarotes de frente de 1.ª e 2.ª ordem 2\$500; lados — 1\$500 — 3.ª ordem — frente — 1\$200; lados — 1\$000 — plateia — 240.

Principiará ás 7 e meia horas da noite.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

Subscree-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, ou na rua do Gado n.º 6. — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.